



A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

PAULA SANTOS RODRIGUES NUNES

RESUMO

Este trabalho discute a importância da educação socioemocional na formação de estudantes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com enfoque no Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A justificativa baseia-se na crescente necessidade de integrar competências socioemocionais ao currículo educacional, reconhecendo a interligação essencial entre cognição e emoção para o desenvolvimento integral dos alunos. O objetivo principal é analisar os desafios e propor estratégias para a implementação eficaz dessas competências na EPT, destacando a ausência de um currículo específico e a falta de direcionamento claro para os docentes. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando revisão bibliográfica para explorar a relação entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que, embora as competências socioemocionais sejam reconhecidas como cruciais, sua implementação enfrenta barreiras significativas, como a ausência de orientação curricular e a necessidade de maior capacitação docente. A formação continuada dos professores é destacada como fundamental para superar esses desafios, permitindo-lhes incorporar de forma eficaz as dimensões socioafetivas em suas práticas pedagógicas. Conclui-se que a promoção das competências socioemocionais na EPT é essencial para preparar os alunos para os desafios emocionais e sociais do século XXI, e que a superação dos obstáculos identificados exige um esforço coordenado entre a formação docente, a reformulação curricular e a colaboração entre escola e família. Este estudo contribui para a compreensão da importância dessas competências e oferece diretrizes práticas para sua implementação no contexto educacional.

Palavras-chave: Formação; Desenvolvimento; Aprendizagem; Socioemocional; Integral.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente nota-se a necessidade de promover competências e habilidades socioemocionais em instituições educacionais tem sido cada vez mais reconhecida. A interligação entre cognição e emoção é essencial no desenvolvimento educacional de crianças e jovens. Os estudantes precisam ser equipados não apenas com conhecimento acadêmico, mas também com as ferramentas necessárias para lidar eficazmente com suas emoções e interagir positivamente com os outros. Este texto expandido visa aprofundar a discussão sobre a implementação dessas competências no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), destacando a falta de um currículo específico e a ausência de direcionamento docente para lidar com as dimensões humanas, socioafetivas, culturais e políticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reflete a compreensão da importância das competências socioemocionais ao incorporá-las explicitamente como parte das diretrizes educacionais brasileiras (BRASIL, 2020). Essas competências são cruciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, promovendo habilidades como empatia, autoconhecimento

e colaboração. Estudos conduzidos por Campos e Silva (2022) e Cardoso e Santos (2021) apontam para a relevância da educação socioemocional na promoção de um ambiente de aprendizagem mais engajador e inclusivo. Alunos que desenvolvem essas competências sentem-se mais motivados e preparados para enfrentar desafios acadêmicos e da vida cotidiana.

A incorporação das competências socioemocionais na BNCC é um passo significativo para garantir que os estudantes estejam preparados para as demandas do século XXI. Segundo Abed (2014), o desenvolvimento dessas habilidades é um caminho vital para a aprendizagem e o sucesso escolar. As competências socioemocionais ajudam a construir uma base sólida para que os alunos possam lidar com suas emoções, estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis. A BNCC não apenas reconhece a importância dessas habilidades, mas também estabelece diretrizes claras para sua implementação nas escolas, promovendo uma abordagem mais holística da educação. A empatia, por exemplo, é uma competência crucial que permite aos alunos compreender e se conectar com as emoções dos outros. Isso não apenas melhora as relações interpessoais, mas também cria um ambiente escolar mais colaborativo e respeitoso. O autoconhecimento, outra competência fundamental, ajuda os estudantes a reconhecerem suas próprias emoções, forças e fraquezas, promovendo uma maior autoconsciência e autogestão.

A colaboração, por sua vez, é essencial para o trabalho em equipe e a resolução de conflitos, habilidades que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Estudos de Campos e Silva (2022) e Cardoso e Santos (2021) demonstram que a educação socioemocional contribui significativamente para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e engajador. Alunos que desenvolvem essas competências são mais propensos a se sentirem valorizados e respeitados, o que aumenta sua motivação e engajamento com os estudos. Eles também se tornam mais resilientes, capazes de enfrentar e superar desafios acadêmicos e pessoais com maior facilidade. Além disso, a implementação eficaz das competências socioemocionais nas escolas pode ajudar a reduzir comportamentos problemáticos, como bullying e violência. Quando os alunos são ensinados a entender e gerenciar suas emoções, eles estão menos propensos a agir de maneira impulsiva ou agressiva. Em vez disso, eles aprendem a resolver conflitos de maneira pacífica e a construir relacionamentos positivos com seus colegas e professores. O papel do professor é fundamental no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia" (1996), argumenta que a educação deve ir além da simples transferência de conhecimentos, promovendo a criação de um ambiente onde os estudantes possam desenvolver suas capacidades críticas e socioemocionais. Freire enfatiza a importância de uma educação que humanize e que considere as dimensões emocionais e sociais do aprendizado.

Os professores são os facilitadores desse desenvolvimento. Eles são os modelos que os alunos observam e dos quais aprendem comportamentos e atitudes. Para que os professores possam desempenhar esse papel de maneira eficaz, é crucial que eles próprios estejam bem preparados e capacitados. Lima e Souza (2024) destacam a necessidade de preparar os professores para incorporar a educação socioemocional em suas práticas pedagógicas. Isso inclui fornecer aos educadores as ferramentas e recursos necessários para ensinar essas competências de maneira eficaz. A formação continuada de professores é uma estratégia fundamental para garantir que os educadores estejam aptos a lidar com as demandas da educação socioemocional. Tardif (2020) enfatiza a importância dos saberes docentes e da formação profissional contínua. Professores precisam estar constantemente atualizados sobre as melhores práticas e abordagens para ensinar competências socioemocionais. Isso pode ser alcançado por meio de programas de desenvolvimento profissional, workshops e cursos de formação.

Além disso, é importante que os professores recebam apoio institucional para

implementar a educação socioemocional em suas salas de aula. Isso inclui a criação de um ambiente escolar que valorize e promova essas competências. As escolas devem fornecer recursos adequados, como materiais didáticos e suporte técnico, para ajudar os professores a integrar a educação socioemocional em suas práticas pedagógicas.

Outro aspecto crucial é a necessidade de os professores desenvolverem suas próprias competências socioemocionais. Educadores que são emocionalmente inteligentes e capazes de gerenciar suas próprias emoções estão mais bem equipados para ensinar essas habilidades aos seus alunos. A autocompreensão, a empatia e a capacidade de formar relações saudáveis são qualidades que os professores devem cultivar em si mesmos para poder transmiti-las eficazmente aos estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios e propor melhor compreensão das competências socioemocionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na formação docente e na reformulação curricular, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo foi qualitativa, utilizando revisão bibliográfica para aprofundar a compreensão da relação entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a interação entre família e escola, e as diretrizes estabelecidas pela BNCC. A literatura revisada incluiu trabalhos de diversos autores que contribuíram para o entendimento das competências socioemocionais no contexto educacional. Por exemplo, Del Prette e Del Prette (2003) discutem as habilidades sociais e seu impacto no desenvolvimento e aprendizagem, enquanto Cury (2019) fornece orientações práticas para educadores e pais sobre como formar mentes brilhantes na era da ansiedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do reconhecimento da importância das competências socioemocionais, a implementação dessas habilidades no contexto do ProfEPT enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a falta de um currículo específico que aborde essas competências de maneira inclusiva e integrada. Além disso, há uma ausência de direcionamento claro para os docentes lidarem com as dimensões humanas, socioafetivas, culturais e políticas em suas práticas pedagógicas. A integração das competências socioemocionais no currículo educacional é essencial para promover uma educação mais abrangente e voltada para o bem-estar integral dos estudantes. Freire (1996) argumenta que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Nesse sentido, é crucial que o currículo inclua atividades e práticas que promovam o desenvolvimento dessas competências, como atividades de grupo, discussões em sala de aula, e projetos que incentivem a colaboração e a empatia.

A interação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Baltazar et al. (2006) discutem o espaço interativo e de conflitos entre família e escola, destacando a importância de uma colaboração harmoniosa para o bem-estar dos estudantes. A BNCC também reforça a importância dessa interação, propondo práticas de implementação que envolvem tanto a família quanto a comunidade escolar (BRASIL, 2019). A colaboração entre esses agentes é fundamental para criar um ambiente de apoio que favoreça o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A formação continuada de professores é crucial para o sucesso da implementação das competências socioemocionais. Tardif (2020) destaca a importância dos saberes docentes e da formação profissional, ressaltando que os professores precisam estar constantemente atualizados e capacitados para lidar com as demandas de uma educação que considere as dimensões socioemocionais. Lima e Souza (2024) enfatizam que a formação contínua deve incluir aspectos teóricos e práticos, proporcionando aos professores as

ferramentas necessárias para integrar essas competências em suas práticas pedagógicas.

Diversas perspectivas teóricas contribuem para o entendimento e a implementação das competências socioemocionais na educação. Paulo Freire, com sua pedagogia crítica, destaca a importância da educação como um processo de humanização e conscientização (Freire, 1996). Giroux (1997) complementa essa visão ao discutir a pedagogia crítica e a política da cultura, enfatizando a necessidade de uma educação que promova a justiça social e a equidade. Apple (2006) também contribui para essa discussão ao abordar a relação entre educação e poder, destacando como as práticas educacionais podem ser utilizadas para promover ou desafiar as desigualdades sociais.

A neurociência também oferece insights valiosos para a educação socioemocional. Cosenza e Guerra (2011) discutem como o cérebro aprende, ressaltando a importância de considerar os aspectos emocionais no processo de aprendizagem. A compreensão de como as emoções afetam a cognição pode ajudar os educadores a desenvolver estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, a promoção das competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A falta de um currículo específico e de direcionamento claro para os docentes são desafios significativos que precisam ser superados. A formação continuada de professores, a integração das competências socioemocionais no currículo e a colaboração entre família e escola são estratégias fundamentais para promover uma educação que prepare os alunos para enfrentar os desafios emocionais e sociais do século XXI. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da importância dessas competências e oferece diretrizes para sua implementação efetiva no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo, 2014.

Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2015/09/AnitaAbed-habilidades-socioemocionais.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, n. 25, p. 8-27, 2016.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALTAZAR, José Antônio; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso; BALTHAZAR, Maria Cecilia. **Família e Escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: **Arte & Ciência**, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação**. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

CAMPOS, L.; SILVA, M. A. Educação socioemocional: um novo paradigma na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 1, p. 101-120, 2022.

CARDOSO, J.; SANTOS, P. A relevância das competências socioemocionais na educação do século XXI. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 113, p. 987-1007, 2021.

COMELLI, Felipe Augusto de Mesquita. **A formação docente e o estímulo às competências socioemocionais na aprendizagem de Matemática e Ciências da Natureza**, 2016. Artigo (Especialização em Processos Cognitivo e Linguístico em Educação Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CONSENZA, Ramos; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2019.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **Pedagogia crítica e a política da cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LIMA, M.; SOUZA, R. A formação docente e a educação socioemocional. **Revista de Educação e Desenvolvimento**, 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.